

Nada mais difícil que reatar relações de amizade quebradas por um motivo fútil.

Guerra Maio

ANO VI — N.º 167

OUTUBRO

19

1958

# A Voz de Loulé

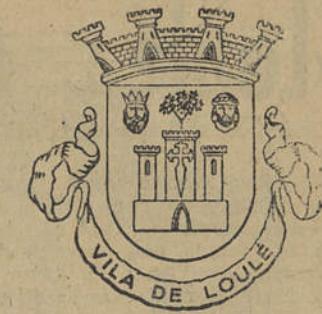
QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO  
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR  
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
José Maria da Piedade Barros

Redação e Administração  
GRAFICA LOULETANA  
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULE



Dos que se vão da lei da morte libertando

# PIO XII

Termina hoje o luto oficial da cristandade pela morte de esse Homem extraordinário que, durante perto de vinte anos, timonou a Grande Barca de Pedro.

Não necessitamos de olhá-lo pelo prisma da nossa crença para reconhecer que Pio XII foi, sem dúvida, uma das maiores figuras do século, quer pela solidariedade da Sua cultura intelectual quer pelo universalismo da Sua projeção moral.

No polo oposto da Igreja o chefe comunista italiano Palmiro Togliatti, em artigo no «Unita», sem deixar de aproveitar a oportunidade para atacar a Igreja Católica reconhece que Pio XII foi «uma das mais admiráveis personalidades da cena contemporânea».

Dele se pode dizer que Deus O assistiu com a Sua omnisciência ou O dotara com a inteligência aberta e luminosa para abranger todos os problemas do homem e da ciência humana.

Hoje falava aos médicos sobre problemas não só da moralidade e deontologia médicas mas até de pormenores científicos e fíacos a impressão de que o Santo Padre era um sábio em medicina. Mas logo recebia os congressistas de uma assembleia de direito penal ou de direito civil (dias antes da sua morte falara a um congresso de notários) e não temos dúvidas: Pio XII tinha uma cultura jurídica superior à de muitos bons advogados.

Mas logo no outro dia um grupo de desportistas ouviu da Sua boca conselhos e directrizes de tal profundidade que nos convencemos estar deante de um veterano cultor dos desportos.

E nas nove línguas em que sabia falar, exprimia-se com a cor-

recção e a vernácula de qualquer mestre.

No Governo da Igreja soube manter a pureza dos princípios intransigentemente, sem prejuízo de reformas profundas que as necessidades e conveniências aconselhavam.

Mas a Sua luta denodada pela paz — pela paz na justiça, pela paz obra da justiça — o abrigo que, generosamente, dava aos infelizes, aos perseguidos, sem olhar a credos religiosos (foi o salvador dos israelitas acossados pelo terror hitleriano) ou a prejuízos políticos (no Vaticano se refugiou o socialista e ateu Pietro Nenni), fizeram dele o Papa da Paz e o Papa de todos os povos.

A Sua figura branca, de braços abertos em cruz, era bem o símbolo de Seu universalismo. Projectado sobre o mundo inteiro sentia-se que ali, naquele magnanimo coração, cabiam todos os homens.

Foi, verdadeiramente, para a Igreja, o doutor, o mestre e o pastor e para toda e qualquer alma humana, na sua mais larga plenitude, o Vigário de Cristo, um *alter Christus*.

Pastor Angélico, Papa da Paz, Pio o Magnifico, o grande pontífice que Deus acaba de chamar a Si, ficará não só na história da Igreja mas na História do Mundo, a brilhar como uma das figuras mais salientes, mais radiosas e mais admiráveis de todos os tempos.

Como homens curvamo-nos respeitosamente perante a sua memória, mas como cristãos elevamos os olhos ao Céu, donde brilhará mais uma grande estrela de orientação para a santidade.

## COM VISTAS Á C. P.

O número de bilhetes para os passageiros que pretendiam tomar lugar na automotora da manhã, para Lisboa, é condicionado por um telefonema de Faro, indicativo dos lugares vagos.

Assim sucede algumas vezes, como na passada 3.ª feira, dia 14, que estando uma bicha de mais de 10 pessoas por atender, na bilheteira, veio uma ordem para não vender mais bilhetes de qualquer classe. Ora, para os passageiros de qualquer localidade onde a estação ficasse nas imediações da povoação compreender-se-ia — forçadamente — um tal medida. Mas, para Loulé, que fica a 6 quilómetros da sua Gare, parece violento obrigar os passageiros a custearem o transporte até à estação e o seu re-

(Continuação na 3.ª página)

## «A VOZ DE LOULÉ»

Por esquecimento do tipógrafo que fez as emendas, o nosso número de 5 do corrente saiu com o n.º 165 em vez de 166 como devia.

## FEIRA FRANCA de Outubro DIAS 28 e 29

Realiza-se nos dias 28 e 29 do corrente a tradicional Feira Franca de Loulé, que, apesar de criada há poucos anos, assumiu já importância notável entre as feiras algarvias.

O número de atracções que já requisitaram lugar e a sua alta qualidade revelam que a Feira Franca será, mais uma vez, uma punante afirmação da actividade comercial deste grande concelho.

Além disso é da maior vantagem a existência de intimo contacto entre as populações e os administradores públicos, para que estes tenham conhecimento das aspirações e interesses daquelas e delas recebam as sugestões e colaboração de que necessitam, ao mesmo tempo que as põem ao corrente das possibilidades e vantagens quanto à resolução de muitos problemas. Só assim se evitam as críticas, por vezes injustas, a que dá lugar o desconhecimento das questões, por serem mantidas fechadas a sete chaves e apenas no segredo dos privilegiados.

Se no âmbito da freguesia e do concelho, como acontecia nos nossos velhos municípios, é que pode fazer-se verdadeira democracia, por todas as pessoas se conhecerem e por a pequena transcendência dos problemas estar ao alcance de quase todos, impõe-se que se faça quanto possível para acabar com o divórcio tão paralizante, quando não prejudicial, entre os municípios e os municípios.

Provocar o interesse das populações pelos problemas do seu concelho, estimular esse interesse e desenvolver-lo é uma política que se impõe para que não aconteça o que se vai verificando em toda a parte — não se encontrar, pelo desinteresse que o divórcio entre administradores e administrados gera, quem queira servir até como simples regedor e, quando se encontra, se revelarem as irremediáveis incapacidades de quem, jámais se debruçou sobre questões da vida pública.

O leitor verá como corresponde

(Continuação na 5.ª página)

## A abertura das aulas

na Escola Industrial e  
Comercial de Loulé

Na Sala das Sessões da Câmara Municipal teve lugar no passado dia 3 do corrente, uma sessão solene que assinalou a abertura das aulas da Escola Industrial e Comercial de Loulé.

Estiveram presentes o corpo docente, todos os alunos e a maioria dos encarregados de educação que assim tiveram ensejo de se aperceberem da espécie de orientação que preside aos objectivos educacionais de um ramo de ensino ainda pouco conhecido entre nós.

Este pormenor foi-lhes proporcionado pelo ilustre Director da nossa escola técnica sr. Dr. Fernando Laborinho que, com palavra fluente e fácil, se exprimiu em termos ao alcance da assistência que atentamente o escutou.

É consolador verificar os esforços feitos pelo sr. Dr. Fernando Laborinho no sentido de evitar, tanto quanto possível o «divórcio» da família com a Escola, tentando por todos os meios ao seu alcance, fazer competenciar

(Continuação na 3.ª página)

é para praticar um acto de justiça e para cumprir um dever de gratidão que aparecemos mais uma vez nas colunas de «A Voz de Loulé» para manifestar a injustiça e a falta imperdoável dos louletanos para com aquele que em vida se chamou José Bernardo Lopes, o grande benemerito do povo.

Escrever sobre a sua vida de médico é honra que não cabe à nossa modesta pena.

Quando recebemos a triste notícia da sua morte, sentimos no coração aquele aperto doloroso que produz sempre os desgostos mais pungentes. É que nós, nele, perdemos, não só o amigo dedicado de muitos anos, mas ainda o grande médico sempre pronto a socorrer toda a gente.

Acerca do que temos escrito sobre a dívida de gratidão, a esse grande vulto, permitamo-nos fazer ainda mais algumas considerações.

São inúmeros os aspectos sobre os quais dever ser observada a personalidade do saudoso Dr. Lopes. Em todas elas se reconhece a sua dedicação ao estudo, o seu desinteresse ao dinheiro, o seu brio profissional.

(Continuação na 5.ª página)

## PLANO DE ACTIVIDADES

da Câmara Municipal de Loulé para 1959

Começamos a publicar, a seguir, o plano de actividades municipais aprovado pelo respectivo Conselho.

Fazemo-lo para que os municípios mais facilmente saibam quais as realizações que a sua edilidade projecta e qual a orientação que dão à administração do concelho.

Além disso é da maior vantagem a existência de intimo contacto entre as populações e os administradores públicos, para que estes tenham conhecimento das aspirações e interesses daquelas e delas recebam as sugestões e colaboração de que necessitam, ao mesmo tempo que as põem ao corrente das possibilidades e vantagens quanto à resolução de muitos problemas. Só assim se evitam as críticas, por vezes injustas, a que dá lugar o desconhecimento das questões, por serem mantidas fechadas a sete chaves e apenas no segredo dos privilegiados.

Se no âmbito da freguesia e do concelho, como acontecia nos nossos velhos municípios, é que pode fazer-se verdadeira democracia, por todas as pessoas se conhecerem e por a pequena transcendência dos problemas estar ao alcance de quase todos, impõe-se que se faça quanto possível para acabar com o divórcio tão paralizante, quando não prejudicial, entre os municípios e os municípios.

Provocar o interesse das populações pelos problemas do seu concelho, estimular esse interesse e desenvolver-lo é uma política que se impõe para que não aconteça o que se vai verificando em toda a parte — não se encontrar, pelo desinteresse que o divórcio entre administradores e administrados gera, quem queira servir até como simples regedor e, quando se encontra, se revelarem as irremediáveis incapacidades de quem, jámais se debruçou sobre questões da vida pública.

O leitor verá como corresponde

(Continuação na 5.ª página)

## Estradas e Caminhos interessantes

## Ligaçao Rodoviária

Almodovar - Salir - Loulé

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

Uma rede de comunicações, sensatamente estabelecidas e conservadas, é sempre um factor indispensável à prosperidade de qualquer Nação. Os vários centros de produção portugueses, espalhados pelos seus territórios, necessitam relacionar-se, e, muito principalmente, quando nelas se instalem zonas onde a vida económica se torne mais intensa.

(Continuação na 4.ª página)

## ALGARVE

na Imprensa Diária

No seu número de 14 do corrente, publica o explêndido jornal «Diário Ilustrado» um extenso artigo que, com 2 belas e grandes fotografias, quase preenche o espaço de 1 página e fala mais uma vez, com visão dos factos e superior critério, os principais problemas que o Algarve precisa resolver urgentemente para se tornar (como merece) uma região onde o turismo seja uma consoladora realidade.

(Continua na 4.ª página)

## Praia de Quarteira

Diziamos no nosso escrito anterior que Quarteira tinha absoluta falta dos esgotos para completar o conjunto de melhoramentos indispensáveis de que uma terra bem apetrechada hoje precisa. E Quarteira, dotada desse melhoramento, imprescindível, será uma das melhores estâncias marítimas do Algarve.

Situada no centro de uma enorme região populacional, a ela convergiriam intensivamente as inúmeras pessoas desta região que costumam procurar as praias no Verão, na segura ante-satisfação de encontrar uma praia imensa, limpa, asseada, rodeada por uma localidade também dotada de limpeza, asseio, abundância de bens de consumo, e todo o conforto e requisitos indispensáveis, exigidos pelos requisitos da civilização actual.

Pode pensar-se no que seria esta magnifica e bela praia, no centro do Algarve, com casas dotadas de todo o conforto trazido pela água, luz e esgotos.

Os prédios na localidade surgiram melhorados dia a dia, as construções de habitações particulares nas proximidades da praia aumentaria numa escala surpreendente e as Termas da Fonte Santa, indispensavelmente melhoradas, e os pinheiros circunvizinhos seriam procurados por centenas e milhares de pessoas que buscam esses elementos naturais para recuperação de suas abaladas forças ou retêmperamento de seus lassos músculos e arrasados nervos.

Os campos na circunvizinhança da praia ou das termas encher-

## SALIR levou a efeito

O SEU PRIMEIRO

## Cortejo de Oferendas

Integrado nas Festas de Nossa Senhora de Fátima, realizou-se no passado dia 12 do corrente na ridente freguesia de Salir um Cortejo de Oferendas, acontecimento impar nas freguesias rurais do nosso concelho e que obteve um autêntico êxito, de resultados inesperados, excedendo as mais optimistas previsões.

A população da vasta freguesia de Salir demonstrou assim o seu bairrismo e o que é capaz quando é necessário conjugar esforços para servir uma causa de interesse público.

Está neste caso a sua Igreja Paroquial que, graças à ajuda da população e à colaboração do Estado, tem beneficiado de im-

portantes obras de que há muito andava carecida. Tem sido já importantes as verbas dispensadas, mas falta ainda concluir as obras iniciadas e o povo dispõe-se a mais um sacrifício para ver a sua igreja convenientemente arranjada.

Nisso está o seu amor próprio, o seu bairrismo, a sua devocão. Salir respondeu à chamada.

Apresentou o melhor que soube e pôde e ofereceu o que as

(Continuação na 5.ª página)

Visado pela Com. de Censura

«O Algarve, zona turística por excelência, parece vir sendo cada vez mais procurado por quantos, nacionais ou estrangeiros, todos os anos partem em busca de novas paisagens e gentes. Este aumento de interesse pelo Algarve, que é consolador registrar, deverá ter da parte das entidades competentes, a natural correspondência. Para isso e porque a paisagem não é tudo, continua na 4.ª página.)

# «Loulé... em retrato»

Há dias, pessoa amiga falou-nos do seguinte modo:

—Eles dizem que você não devia ter falado nos passeios da Avenida, que estão há tempo por fazer, porque quando V. tinha responsabilidades nos actos da Câmara, podia tê-los feito!

Oh! Ceus!

Então dessa forma, estamos proibidos de falar em qualquer melhoramento porque já era do nosso tempo?

Mas talvez valha a pena responder que se, no nosso tempo, se tivessem levado a efeito a obra de conclusão de ricos pavimentos da Avenida, não se teria certamente esquecido os passeios que interessam a tanta gente.

O que lamentamos é que tendo-se concluído trabalhos de pavimentação que se podem classi-

fcar de excelente se haja desprezado os passeios que ficam numa miséria, em contraste.

E já se lembraram de que se a Câmara anterior tivesse feito tudo o que está por fazer, as câmaras que se lhe sucedessem não tinham que fazer?

Seria mesmo agora a oportunidade de ter completado os passeios e exigir dos respectivos proprietários confinantes, o reembolso da área que a cada um pertencesse.

A Câmara nada gastava e resolvia um problema que é velho e mau de se solucionar sem uma justificação que, como aquela, era muito aceitável.

O que é preciso é confessar que se não lembraram e tanto assim é, que até o próprio Sr. Engenheiro da Urbanização, perguntava se os passeios não entravam na obra, admirando-se ao que parece, por isso suceder.

Reporter X

## D. C. T.

A resolução de problemas de âmbito nacional exige sempre uma forte vontade de independência perante as influências, subjectivas ou de cooperação, a que toda a gente, humanamente, está mais ou menos sujeita. Além do mais, exige sobretudo entusiasmo da parte de todos os colaboradores, porque, como a tradição afirma, as obras podem falar por esta ou aquela razão mas, em quaisquer circunstâncias, isso sucede sempre quando não está presente o fogo vivificante do entusiasmo.

Eis porque ao problema da Defesa Civil do Território se apresentam certezas de resolução vitoriosa e sensata. E grande o entusiasmo de todos os que trabalham na sua expansão, todos dominados pela ideia de construir da maneira mais útil, uma D. C. T. verdadeiramente eficiente.

D. C. T. — A COLABORAÇÃO DE CADA UMA PARA A PROTEÇÃO DE TODOS NÓS!

DISPONHA EM SUA CASA DE ARMAS PARA COMBATER O INCÊNDIO

Baldes e pá para remover as bombas incendiárias.

Um instinto de incêndios, se possível.

Um adaptador de mangueira para as torneiras interiores.

Uma boa mangueira de mão.

Uma escada em condições.

Baldes de areia e de água, distribuídos pela casa.

Os povos sofreram, muitas vezes, cataclismos em tempo de paz. Essas tragédias colectivas só podem ser minoradas mobilizando todos os meios de defesa da nação, mas o esforço e a abnegação dos voluntários só serão eficazes se forem orientados pela Defesa Civil do Território.

Não espere para amanhã! Inscreve-se, imediatamente, num curso da D. C. T.!

Lisboa, 11 de Setembro de 1958

O PNEU que mais barato lhe sai por Km. é o da

MABOR General Agente em LOULÉ  
Manuel de Sousa Pedro Largo Dr. Bernardo Lopes

## ESTAÇÃO Radiogoniométrica EM SAGRES

Realizou-se o concurso para a construção, em Sagres, de uma estação radiogoniométrica e de uma moradia para oficial, duas para sargentos e quatro para praças.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As moradias, de linhas sóbrias, terão as comodidades necessárias de conforto. As obras importam em cerca de dois mil contos.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.

As casas ficam situadas na Ponta da Atalaia.

O edifício do comando comporta uma garagem, dependências para o comando propriamente dito, com gabinete para o oficial, quarto, secretaria, gabinete médico e posto de socorros, cantina e casa da guarda, além de duas arrecadações para material.

A estação comportará a sala de geradores, depósito de combustível, caserna, instalações sanitárias, sala de radiogoniometria e arrecadação.



# O ALGARVE

## NA IMPRENSA DIÁRIA

(Continuação da 1.ª página)

urge que se promovam obras tendentes a valorizar turisticamente esta província na qual muito há a fazer-se ainda.

Os de fora bem que nos querem despertar, dizendo aberta e insistente que a paisagem não é tudo, mas o algarvio continua a sonhar com o que o estrangeiro tem de belo e sem se interessar com o que o seu Algarve poderia ser se meia dúzia de homens corajosos (talvez não fosse preciso mais se esses tivessem dinheiro, iniciativa e visão) soubessem e quisessem tirar partido do que de melhor aqui temos.

«Arranjar a «casa» e designar gente capaz para «receber» e mostrar o que deve ver-se. Sem isto não se progredirá, ou o pouco poderá alcançar-se no sentido de captar o interesse do turista.»

Do muito que é preciso possuir para se fazer turismo, pouco

mais temos que um belo sol, pérola água do mar, lindas praias, belas paisagens e um clima agradável. Apenas dons da Natureza. Tudo o mais que existe feito pelo homem são pequenas coisas que quase não contam no todo.

Será a amabilidade do clima que convida à negligéncia e torna os algarvios alheios aos problemas da sua província, impedindo-os de os resolverem com entusiasmo e prontidão?

Também no «Diário Ilustrado», jornal que dedica especial atenção aos problemas da província, lemos há dias um artigo focando a urgente necessidade de ser construído um aeroporto no Algarve, pois a lentidão dos transportes ferroviários para a nossa província, a dificuldade da sua utilização e o longo percurso por estrada justificam bem a sua criação, além da vantagem de poder ser utilizado como recurso dos aeroportos de Lisboa e Porto.

Pela pena do nosso prezado amigo e compatriota, sr. Dr. Maurício Monteiro publicou o «Diário de Lisboa» no seu número de 1 do corrente um interessante artigo de enaltecimento às belezas do Algarve e em que também se lamenta a falta de comodidades com que enferma a nossa província que ainda está longe de possuir o que precisa para se tornar no que merece: uma estância de turismo internacional.

Considerando que é absolutamente imprescindível que o Infante D. Henrique seja dignamente consagrado no Algarve, porque foi aqui «que vislumbrou, concebeu e deu início às nossas descobertas e conquistou», o Dr. Maurício diz:

«Esta consagração do Infante em terra algarvia em nada colide e, até, valoriza a sua projectada consagração na capital, em frente aos Jerónimos. As duas consagrações integram-se, completam-se, perante a História.»

— x — x — x — x — x — x —

## Os agentes da P.S. P. vão ter novos uniformes

Foram publicados no «Diário do Governo», os modelos dos novos uniformes da P. S. P., de conformidade com o decreto do Ministério do Interior.

Quer pelos distintivos, que pelo corte e cós dos fardamentos, as várias secções da corporação — em contacto directo e constante com o público — passam a ser facilmente identificadas, o que nem sempre acontece. Além do mais e se outros méritos não tivessem, as alterações verificadas modernizam (substituição das incomodativas e inestéticas golas, por corte aberto) e dão aspecto mais simpático aos fardamentos.

Grabalhos Cipográficos  
encomendo-os na  
Gráfica Louletana

Rafael Almeida Santos

R. DIOGO CÃO, 20 - ÉVORA

Trata de toda a documentação para AUTOMÓVEIS, MOTORISTAS e candidatos a CONDUTORES



A AGÊNCIA MAIS CONHECIDA NO SUL DO PAÍS

TELEFONES | Escritório 2206 | Residência 2768

Transportes de Carga Louletana, Lda

Largo Tenente Cabeçadas — Telef. 30 e 17

LOULÉ

AGÊNCIA EM LISBOA

Rua de S. Mamede, 24-D (ao Caldas)

Telefone 22437

Agência em Olhão:

Avenida 5 de Outubro, 22-A

Telefone 193

## Dívida de gratidão...

(Continuação da 1.ª página)

gém, sobre tudo, nenhum louletano, pode esquecer, porque todos lhe ficaram a dever favores.

A Vila de Loulé a quem o ilustre morto se afeiou era uma filha querida. Deu-lhe durante muitos anos o melhor da sua inteligência, do seu saber a socorrer os que dele precisavam... mas depressa foi esquecido o que nos leva a fazer lembrar aquele conhecido pensamento de um grande filósofo: «os amigos são como a sombra, só nos acompanham quando somos alumados pelo sol da prosperidade».

Não podemos fazer aqui o perfil moral do Dr. Bernardo Lopes, pois tudo quanto se possa dizer a seu respeito falam muitos anos de convivência sem outro galardão que a satisfação dum dever cumprido, sem outra recompensa que a ingratidão de alguns que dele tantos bens e favores receberam...

Faltariam a um dos mais sagrados deveres se não fizessem lembrar o caso do monumento a erigir à sua memória que os louletanos depressa esqueceram aquele que ignorava habilidades, intrigas, enfim todas as armas invisíveis e inferiores das lutas quotidianas, só pensando no bem.

Quem não conhece, quem não se recorda, quem se poderá esquecer dos serviços prestados ao povo? que o destino fatal riscou no número dos vivos para o inscrever na lista dos mortos.

A pouco mais de dois anos é cedo ainda para se escrever a história embora, a não poucas pessoas, bastar menos tempo para fazer história, mas contudo já é tempo de se ir carreando as pedras dispersas pelo Concelho de Loulé, juntando-as uma a uma, para a construção do monumento a erigir ao Dr. Lopes, saldando-se uma dívida de gratidão.

Quem escreve estas linhas, reclama o cumprimento da dívida de gratidão à memória do Dr. Bernardo Lopes, ouça dize-lo alto, embora lhe chamem impertinente, porque dificilmente se desvanecerá na nossa memória a ideia dolorosa da morte dum dos maiores beneméritos do povo louletano.

Estas singelas palavras representam o reconhecimento de quem dele precisou tantas vezes e o tributo de admiração que as suas virtudes nos inspiraram.

Já é tempo da Comissão acordar do sono letárgico em que se mergulhou.

Augusto C. Bolotinha

— o — o — o — o —

## Abastecimento de água a LOULÉ

(Continuação da 1.ª página)

ga a ser barrenta com depósito de terras nas bacias e vasilhas onde é recolhida, causando a impressão de que nos estamos a lavar com água suja.

Do segundo, verificamos que o sabor a cloro é tão violento que parece que cheira a remédios como temos ouvido dizer a muita gente.

Isto obriga, a quem pode, a ter de utilizar água de Monchique, sobretudo para beber. Mas, o aspecto social da questão é que o serviço público de abastecimento de águas tem de fornecer aos seus utentes água limpida, potável, inodora e sem sabor.

Tal como está, um serviço de tal natureza que briga com a saúde pública não pode manter-se.

Não queremos tornar o caso mais negro, fazendo alusões a certos casos mais graves, mas parece-nos que a Câmara deve tomar as mais energicas e operantes providências para acabar com tal estado de coisas.

A saúde pública deve ser objecto de primordial preocupação de quem exerce cargos públicos e não pode estar assim ao sabor do «deixa correr».

Há casos que mandam mais que as leis e este do fornecimento de água em condições de má ou perigosa utilização é um deles.

Aqui fica o nosso apelo para que seja ouvido por quem de direito.

## BAILES

PARA PROGRAMAS OU CONVITES

PREFIRA A

Gráfica Louletana

Telefone 216 LOULÉ

## DESASTRE mortal

(Continuação da 1.ª página)



José João dos Reis Mendonça

Na noite de 7 do corrente regressou-se na estrada de Lisboa, próximo do Almeixial um desastre de viação que consternou profundamente a população da nossa vila, pois provocou a morte de uma pessoa muito conhecida e estimada no nosso meio.

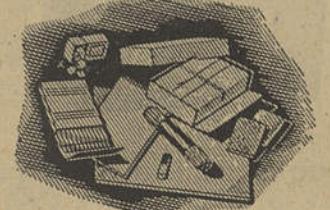
A vítima, sr. José João dos Reis Mendonça, era empregado da firma Manuel Fernandes Serra, da nossa praça, e regressava da viagem pela serra, na companhia de seu filho de 10 anos João José Costa Mendonça e de outro empregado da casa sr. Luís José Pires Figueira.

As curvas são numerosas, a noite estava escura e bastou um pequeno desvio para o carro saltar da estrada e precipitar-se por um barranco dando várias voltas. Com a violência do choque os 2 passageiros foram arrastados pela porta que se abriu, o portador não acontecendo com o motorista que foi arrastado para o fundo do barranco onde teve morte imediata por ter ficado sob o veículo.

O extinto, pessoa muito considerada pelas suas qualidades de carácter e honestidade, contava apenas 31 anos de idade, deixou viúva a sr.ª D. Maria do Carmo Costa Mendonça e era filho do sr. José Mendonça Caudémio e da sr.ª D. Beatriz dos Reis Palma.

O seu funeral foi largamente concorrido e constituiu uma sentida manifestação de pesar.

A família enlutada endereçamos as nossas mais sentidas condolências.



## Aos ESTUDANTES

Para livros de estudo, dicionários, cadernos, quaisquer papéis e todos os artigos escolares

PREFIRA O  
Centro de Comércio VITAL

Praça da República

LOULÉ

## Participações de nascimento

em modernos e interessantes modelos, executam-se na

GRÁFICA LOULETANA

— o — o — o —

## Farmácias de serviço

Durante esta quinzena estão de serviço permanente as seguintes farmácias:

Confiança	18 - 23 - 28
Pinheiro	19 - 24 - 29
Pinto	20 - 25 - 30
Madeira	21 - 26 - 31
Santos	22 - 27 - 1

Confiança 18 - 23 - 28

Pinheiro 19 - 24 - 29

Pinto 20 - 25 - 30

Madeira 21 - 26 - 31

Santos 22 - 27 - 1

## Ligaçāo Rodoviária

(Continuação da 1.ª página)

constantes, segundo a evolução dos aperfeiçoamentos técnicos e dos meios de transporte modernos.

As províncias do Alentejo e do Algarve, ligadas entre si, proporcionariam igualmente os elementos indispensáveis aos turistas, que podiam sem dificuldade de maior, alcançar e desfrutar as numerosas belezas naturais e culturais que cada uma possui. A circulação de viaturas por estradas, representa consideravelmente uma maneira económica e progressiva para o turismo. Em tempos decorridos, só os privilegiados das classes abastadas podiam percorrer Portugal, mas, as épocas mudaram, e, hoje, o contingente de visitantes aumentou enormemente, devido ao desenvolvimento criado pelas vias de comunicação. O turismo depende em sua grande parte da liberdade de deslocação, a qual tem facultado condições excepcionais de ordem política, económica e social aos variadíssimos países da Europa, África, América e Oceânia.

É do conhecimento geral, que a estrada estabelece benefícios e o tráfego de viajantes e de mercadorias. A propósito, o Ex.º sr. Engenheiro Geógrafo, Doutor José António Madeira, escreveu no n.º 12 do Jornal «A VOZ DE LOULÉ» o seguinte:

«Prevenimos um futuro prometedor para a Praia de Quarteira, recebendo grande afluência de viajantes do Baixo Alentejo, desejando se tornar realidade o voo de que o desejo da Câmara de Almodovar em estabelecer a ligação rodoviária daquela vila com Loulé por uma estrada de penetração passando por Fontes Ferreiros, Jogo da Bola, Mú e Cravais de Baixo com término em Salir.

Atravessaria a região mais populosa e de grande valor económico da serra do Baixo Alentejo e do Algarve. É um empreendimento que deverá merecer todo o interesse dos dois concelhos limítrofes não só pela melhoria das condições de existência da população que serviria, mas também o escoamento para os portos e centros de consumo algarvio dos seus valiosos produtos agrícolas, especialmente a cortiça, azeite, frutos secos, lacticínios, mel, carnes de porco e uma variedade enorme de artesanatos.

Compreende-se portanto, que a estrada ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ, deve ser aberta aos automóveis, facilitando a rápida ligação ALENTEJO-ALGARVE, porque o saudoso Major José Pontes Bita, natural de Quarteira, tanto pugnou, quando Presidente da Câmara Municipal de Almodovar. Esta estrada, está certo, ofereceria ao turista um máximo de conforto nas viagens que por ela fossem traçadas.

Quando se pensa em Lisboa, partir de automóvel para o Algarve, surge imediatamente a grande preocupação de se ter de passar por essa incómoda e arriscada serra algarvia. Porque se não torna a ligação LISBOA-ALGARVE num verdadeiro paraíso para os automobilistas, construindo-se o excelente caminho ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ. Este belíssimo percurso, uma vez traçado, não só encurta a ligação LISBOA-ALGARVE em cerca de 20/30 Kilómetros, como proporcionaria ao automobilista uma viagem sem sustos nem emoções, evitando a natural fadiga que causam as curvas incômodas da serra algarvia, servindo igualmente para mais facilmente se estabelecerem os intercâmbios económicos e culturais entre alentejanos e algarvios.

A estrada de turismo ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ, pertence à Junta Autónoma das Estradas, porque as Câmaras Municipais quer de Almodovar como de Loulé, não podem arcar com mais responsabilidades em construções de caminhos que são positivamente de interesse nacional.

Eis caríssimos leitores os meus pontos de vista. Que estes meus humildes conceitos sobre tão elevada obra, sirvam pelo menos de incitamento a vos unir — alentejanos e algarvios — e vos conduzir às vossas autoridades, para depois em representação magna avistarem-se com os altos poderes, solicitando-lhes o carinho necessário para a realização deste grande melhoramento que não só interessa às nossas duas regiões vizinhas e amigas, como a Portugal inteiro.

Só tenho pena, de não ver esse grande valor algarvio de todos os tempos, o Ex.º sr. Engenheiro Geógrafo, Doutor José António Madeira, a comandar os destinos do nosso Algarve, porque este homem cientista e regionalista dos quatro costados, que ocupa lugares e cargos de elevada importância, é dos que sabem cumprir os seus deveres com honra e com dignidade.

Apoiado nos ilustres Presidentes das Câmaras Municipais de Almodovar e de Loulé, estou certo, que a estrada de turismo ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ seria uma autêntica realidade. Eu não perco as esperanças, como também tenho Fé, que seja «JOSE ANTONIO MADEIRA» a honrar o nosso querido Algarve com as importantes obras do AEROPORTO, das CALDAS DE MONCHIQUE e da HOTELARIA ALGARVIA. E, finalmente, aqui deixo o meu apelo a outro vulto algarvio, — o Ex.º sr. José João Ascensão Pablos, digno Presidente da Câmara Municipal de Loulé, um exemplo de actividade, homem decidido e inteligente, cuja dedicação a causa louletana o torna grande, — para que impulse esta magnífica obra que é a estrada ALMODOVAR-SALIR-LOULÉ.

Arnaldo Martins de Brito

Se V. Ex.º vai casar  
encomende as suas participações de casamento  
na Gráfica Louletana</

## Saúde Pública

(Continuação da 6.ª página)

primeiros sintomas da doença que atinge Santa Luzia, Corgos de Santa Luzia e Barreiros.

Sendo característica epidemiológica da doença uma incubação (prazo que medeia o contágio e o aparecimento de sintomas) que vai de 5 dias a 3 semanas, ou ainda mais tempo, podemos estabelecer, recuando os dias correspondentes à incubação, que foi à volta de 5 de Setembro que a fonte sofreu a contaminação pelo Bacilo Típico e que nas famílias que vêm recorrendo a essa água todos os seus membros se contaminaram, contaminação contra a qual já somos impotentes, e que os casos de doença, decorrida a incubação, virão surgindo, com diferenças, que resultam da dose infectante e do indivíduo atingido, podendo nalguns não se manifestar doença aparente.

Porque se abasteciam também dessa água vamos encontrar também doentes em famílias da Cruz da Assumida.

São as águas dos poços, águas superficiais — não suspeitas de inquietação — mas, sempre inquinadas, ricas de matéria orgânica e sempre temíveis como possíveis focos de infecção típica, como o que surgiu na Fonte das Romeirinhos.

Esta contaminação, faz presu-  
por a possível poluição de outras águas superficiais, perigo que aumenta com as primeiras surpresas abundantes, que todos desejam.

Pede V. Ex.ª medidas rápidas e energicas para acabar com os focos infeciosos. O que já ficou dito, parece-nos que faz ressaltar a impossibilidade que há em prever qual das águas superficiais, com que se abastece mais de trinta mil habitantes do concelho, se torna foco de infecção e não nos parece avisado, inutilizá-las todas.

A protecção sanitária para alguns dos poços, já foi tentada por uma edilidade, mas viu-se impotente para ocorrer às despesas de protecção e de manutenção, impotência que é manifesta para captar águas profundas e fornecê-las por redes ou fontes.

Há sempre no caso de suspeita, o recurso à fervura da água e para evitar o aparecimento da doença, robustecer as defesas contra o agente infectante pela vacinação, única medida que se nos figura prática para evitar a doença, e a que recorre o Exército procedendo obrigatoriamente à vacinação.

Abusando da colaboração que V. Ex.ª sempre nos tem prestado, solicitamos que por intermédio de «A VOZ DE LOULÉ» faça o apelo a todas as pessoas que se vêm forçadas a usar águas superficiais para se submeterem à vacinação contra as febres tifóides que como várias vezes, e também neste jornal, temos informado se efectuam gratuitamente todos os dias úteis das 14 às 16 horas nesta Subdelegação, vacinação que, também evita a infecção que a partir dos doentes curados, se pode originar, porque esses antigos doentes, podem continuar portadores de bacilos que vão disseminando no meio ambiente e que as moscas, em todas as casas levam até aos alimentos.

Apesar do espaço que já lhe tomamos não queremos terminar sem testemunhar os nossos agradecimentos a todas as pessoas que já se submeteram à vacinação.

Apresentamos a V. Ex.ª os nossos cumprimentos afectuosos.

A Bem da Nação  
O Subdelegado de Saúde  
Privativo

Aníbal Cupertino Martins Costa

Codo o figo industrial  
será requisitado na  
próxima campanha

A Junta Nacional dos Vinhos tornou público que, de harmonia com o deliberado pelo Conselho Técnico do Álcool e ao abrigo da Portaria n.º 16.656, de 4 de Abril, requisitará na próxima campanha todo o figo industrial produzido no país. Logo que se proceda ao apuramento do manifesto, será indicado o destino a dar ao figo manifestado.

## PREÇOS DO PRODUTO

Segundo declaração da Comissão de Coordenação Económica, de 14 de Agosto, foram estabelecidos os seguintes preços para o figo industrial, aguardente de figo e álcool.

Figo industrial: posto na destilaria, 27\$50 por arroba.

Aguardente de figo: de 50°×15°, posta na fábrica, 3\$79 (5) por litro.

Álcool puro: no depósito, 12\$50 por litro. No retalho, 12\$90.

Álcool desnaturado: no depósito, 10\$20 por litro. No retalho, 10\$90.

— o — o — o — o — o — o —

## AGRADECIMENTO

Manuel dos Santos, enfermeiro, residente em Boliqueime, encontrando-se em plena convalescência da operação a que foi submetido no Hospital de Loulé, vem por este meio manifestar publicamente a sua gratidão ao distinto e hábil médico operador Ex.º Sr.

Doutor Manuel Cabeçadas, pela maneira dedicada e generosa como tão proficientemente o tratou durante a doença de que foi acometido.

Abrange neste agradecimento os cuidados extremamente cativantes dos também distintos médicos assistentes Ex.º Srs. Drs. Angelo Delgado e Teodoro Pedro e do pessoal de enfermagem daquele modelar estabelecimento de assistência, cujas atenções muito contribuiram para aliviar o seu sofrimento e muito especialmente o sr. Enfermeiro Maltezinho.

A todos manifesta a sua mais profunda gratidão

SE O SEU FILHO É  
ESTUDANTECompre-lhe no  
Centro de Comércio VITAL  
tudo o que precisar  
para os estudos.

## NÃO COMPRE

Motores Eléctricos  
Diesel e a Petróleo

SEM PRIMEIRO VISITAR O

STAND

DE — — — — —

JOSE DE SOUSA PEDRO

Rua 5 de Outubro, 29 a 33

## J. SOUSA INEZ

MÉDICO

CONSULTÓRIO: Praça da República, 47 - 1.º

RESIDENCIA: Av. José da Costa Mealha, 10 - 2.º Dt.

Telefone 132

LOULE

Para bons trabalhos

TIPOGRÁFICOS

PREFIRA A

Gráfica Louletana

ECONOMIA PERFEIÇÃO RAPIDEZ

TELEFONE 216

LOULE

Cortejo  
de Oferendas  
EM SALIR

(Continuação da 1.ª página)

suas possibilidades lhe permitem, ou talvez mais. Sacrificou-se, caprichando em fazer um Cortejo de Oferendas que fosse digno desse nome. E conseguiu-o.

A freguesia de Salir estende-se até ao Alentejo e quase toda essa vasta área está praticamente desprovida de qualquer estrada ou caminho. Só através de círculos é possível transitar e nem por isso esses afastados sítios deixaram de estar presentes, nem por isso deixaram de enviar a sua contribuição para avolumar a receita de uma festa que todos desejavam fosse brilhante.

...E logo de manhã começaram os preparativos, pois o tempo parecia querer ajudar à festa, com um esplendoroso sol primaveril.

Quando começaram a aparecer os primeiros carros o entusiasmo aumentou, e a curiosidade também, pois era visível o interesse em saber como se apresentaria este e aquele sítio em «competição» com os restantes, tendo alguns constituído autênticas surpresas.

Sob um autêntico sol de Verão, o povo começou a ajuntar-se para assistir à chegada dos carros que representavam os seguintes sítios:

Carrasqueiro, Cabeça da Vaca, Quinta, Pé da Serra (2 carros), Almargem d'El Rei e Arneiro, Montes Novos, Rua da Carreira, (2 carros), Pena Corte Neto, Nave das Mealhas, Casas e Serrão, Lavajo, Ponte de Salir, Nave do Barão, Covões, Palmeiros (2 carros), Touriz e Casa Branca, Rua das Vendas Novas (2 carros), Coruja e Monte Poco, Freixo Seco (3 carros), Vendas Novas, Porto das Covas, Castelo, Rua da Carreira, Arneiro, Palmeiros, Fonte de Ouro e Ameloa. Um tractor com atrelado com as ofertas de: Sobreira, Lameira, Cravais, Malhão e Moita Redonda e ainda uma furgoneta com uma garrafa de Gazeida.

Seguiu-se o desfile dos carros pelas principais ruas da povoação até ao Largo da Igreja, sempre acompanhado por numeroso público que encheu literalmente o recinto e onde o Reverendo Padre Patrício pregou um sermão de exaltação religiosa, que foi atentamente escutado.

Quando os carregamentos foram entregues à Comissão do Cortejo verificou-se que constavam praticamente de tudo o que a terra daquela região produz.

E já agora, a título de curiosidade, não queremos deixar de registar o que vimos em maior abundância, como seja: trigo, milho, alfarrabia, cortiça, batatas, azeite, frades, (1 dos quais com 25 quilos) fruta diversa, abóboras, gilas, caça, obras de esparto e empreita, criação, roupa, cadeiras, etc., etc.. Constatamos que tudo isto rendeu cerca de 20 contos.

Salir soube cumprir.

Os nossos parabéns pelo êxito da sua festa.

B.

— o — o — o — o — o — o —

## Despedida

Sebastião dos Ramos Teixeira, guarda-rios de 1.ª classe da Direcção Hidráulica do Guadiana, tendo atingido o limite de idade legal, deixou de exercer as suas funções no cantão com sede em Salir, passando à situação de aposentado; por esse motivo se despede de todos e em especial dos seus superiores, agradecendo, por este meio, a maneira afável e benevolente como sempre foi tratado durante todo o tempo de serviço activo.

## Agradecimento

Adorinda Piedade Simão Custódio e seu marido, António Joaquim Custódio, contra-mestre do navio «Ribeira Grande», na impossibilidade de o fazer directamente, vêm por este meio testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, antes e depois de ter sido operada pelo distinto cirurgião Sr. Dr. José Reis Mendes.

## Em todo o País

Precisamos de Angariadores e Agentes para vender a prestações: religiosos, lanifícios, etc. Carta a J. ALIRIO Trav. das Musas, 37 — PORTO

Rua 5 de Outubro, 29

## MOBILIÁS

Em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na



## CASA MATIAS

Telef. 210 — LOULÉ — (próximo ao Hospital)

Estofos, decorações, tapeçarias, oleados, quadros, candeeiros e ferragens para móveis — Colchões MOLOFLEX — Mesas e cadeiras para CAMPISMO e PRAIA

Preços reduzidos em todas as concorrências Ningém vende melhor nem mais barato  
COLOCAM-SE AS MOBILIÁS EM CASA DOS CLIENTES  
Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofadorCâmara Municipal de Loulé  
AVISOPlano  
de actividades

(Continuação da 1.ª página)

aos principais interesses do concelho, o plano de actividades da Câmara de Loulé.

Nos termos dos n.ºs 4.º e 5.º do artigo 77.º do Código Administrativo, foi elaborado pelo Presidente da Câmara, de acordo com a vereação, o plano anual de actividades da Câmara preparadas as bases do orçamento ordinário do ano a que o citado plano respeita.

Não será de mais frizar o que, aliás, em quase todos os Planos se friza, as dificuldades que sempre surgem ao ter que se elaborar com tão grande antecedência do ano para que vai servir, um plano de actividade em que, certamente, poderemos ver cercados os nossos desígnios, dadas as contingências de serem ou não concedidas as participações do Estado indispensáveis para a realização das obras que nele são planeadas.

Infelizmente, para todos nós, não será possível encarar para o ano a que este Plano respeita, a realização de obras de grande vulto, em virtude dos encargos resultantes do empréstimo de 3.000 contos que foi contraído na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, para a obra de electrificação do concelho. Pode mesmo dizer-se, desde já, que as obras a executar no ano de 1959, além das previstas ao abrigo do II Plano de Fomento, serão aquelas que, em face das dificuldades surgidas, não poderão ser executadas no ano em curso, isto porque se torna necessário manter um bom equilíbrio orçamental e as receitas ordinárias se encontram como é sobejamente sabido, quase todas absorvidas com os encargos obrigatórios.

## AGUAS

Resolvido, como está, o problema de cloragem de água para o abastecimento à Vila, com a instalação de um equipamento a esse fim destinado, encarar-se-á, com todo o interesse, a montagem de idêntico equipamento em Quarteira para que, com mais eficiência, se proceda ao tratamento da água que abastece aquela povoação, em virtude de não oferecer as necessárias garantias o aparelho que ali se encontra em funcionamento.

Não descurso as outras obras de abastecimento de água que se preconizam e cujos estudos se têm vindo realizando, encontram-se pendentes de parecer da Direcção dos Serviços de Salubridade, os respeitantes às freguesias de Salir e Boliqueime e sítio de Corte de João Marques.

(CONTINUA)

## Aves capturadas

Foram capturadas em Quarteira no dia 12 do corrente mês, em armadilhas feitas por crianças, 2 «gavitos» anilhados pelo Museu Britânico — Londres, S. W. 7, com os números: S 59206 e V 48910.

## VENDE-SE

Medidora para petróleo, balança A. P., estantes de mercearia e um depósito de cimento para sal.

Nesta redacção se informa.

Ginginha e Eduardino  
das Portas de St. AntãoAs melhores bebidas do País  
Vende por atacado e a retalho

## M. Brito da Mana

Telefone 18 LOULÉ

## Carimbos?

Confie as suas encomendas à Gráfica Louletana.  
Perfeição, Economia, longa duração.Poupe dinheiro  
e viaje com segurança

usando no seu automóvel

## Pneus MABOR

A venda no Stand do Agente

José de Sousa Pedro  
LOULÉ

# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Outubro:

Em 3, a menina Maria da Conceição Guerreiro, residente em Quarteira.

Em 19, o sr. Cristóvão Pinto Leal e a sr. D. Deolinda do Nascimento Mendes.

Em 20, o sr. Victor Mendonça Viegas e a sr. D. Maria Francisca dos Santos Cavaco.

Em 22, as sr. D. Mariana Rocha Carapeto, D. Albertina de Campos Guerreiro e D. Idalina Coelho Matos Lima e os srs. Dr. Manuel Rodrigues Correia e João de Sousa Dias, residente em Lisboa.

Em 23, as sr. D. Dina Maria Rocha Carapeto Ramirez Ramos, D. Maria Genoveva Viegas de Sousa Lopes e as meninas Maria Rosa Serafim Campina, Aurora Rodrigues Laginha Ramos e Anabela Alves Santana, residente no Canadá.

Em 24, a menina Célia Maria Rodrigues Anastácio e a sr. D. Maria da Conceição do Nascimento Caeiro e o sr. Francisco Manuel Bota Inés.

Em 26, o menino José Pedro Marques da Costa Rocheta e a menina Maria Manuela Jocelyne Moraes de Azevedo.

Em 27, a sr. D. Maria José Cristóvão da Piedade Mata.

Em 28, a sr. D. Maria José Cachola Guerreiro, e os srs. Manuel Maria Filipe Bartolomeu e João dos Santos Martins, residente na Venezuela.

Em 29, o menino Manuel Francisco Gonçalves Guerreiro e a sr. D. Zélia Maria Sousa Correia.

Em 30, a sr. D. Maria Manuela Belmário Rocheta e completa o seu 2.º aniversário a menina Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira.

Em 31, o sr. Daniel Farrajota Costa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

— Acompanhado de sua esposa sr. D. Maria Filomena Prata Macias Marques e seu filho, esteve em Loulé com curta demora, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. Lélio Macias Marques, residente na Capital.

— A fim de tomar parte na tradicional festa anual de confraternização do pessoal e agentes da Phillips, deslocou-se há dias a Lisboa o nosso prezado assinante e amigo sr. José Guerreiro Martínez Ramos, agente em Loulé daquela poderosa empresa.

— De visita a sua irmã esteve em Lisboa a sr. D. Maria do Nascimento Sénio Calço.

## CASAMENTOS

Na Igreja Matriz desta vila realizou-se no passado dia 11 do corrente, o casamento da sr. D. Maria do Brilhante Reis, com o sr. Rafael Lourenço Vieira, residente em Salir.

Apadrinharam o acto os srs. Manuel Lourenço e José Rosa Mendes e a sr. D. Maria Isabel.

Apoz a cerimónia foi servido aos convidados um fino «copo d'água» em casa dos pais da noiva.

Na igreja paroquial de S. Pedro, realizou-se há dias a cerimónia do casamento da nossa estimada a séniora sr. D. Maria Eugénia Félix Soares, enfermeira parteira-puericultora, que durante alguns anos exerceu a profissão em Loulé, filha da sr. D. Maria da Conceição Messias e do sr. Joaquim Pedro Soares, proprietário em Moncarapacho, com o sr. Francisco Manuel Tavares Belo, funcionário dos estabelecimentos da E. V. A., filho do sr. Francisco Rogério Tavares Belo, chefe da secretaria da Junta de Província do Algarve.

Paranifaram o acto, por parte da noiva, sua cunhada, sr. D. Silvina da Silva Mendonça, e seu irmão, sr. António Daniel Mendonça, e, por parte do noivo, a sr. D. Maria Paula Boto Santos

e seu marido, sr. Horácio Dionísio Santos, também funcionário superior daquela secretaria.

Após a cerimónia foi servido numa das dependências da Pastelaria «Gardys», um finíssimo copo de água a numerosos convidados, seguindo os noivos em viagem de núpcias para Espanha.

O novo casal, a que desejamos as maiores venturas, fixa a sua residência em Faro.

## NASCIMENTO

Em casa de sua residência, em Clareanes, teve o seu bom sucesso, dando à luz uma criança do sexo feminino, no passado dia 13 do corrente, a sr. D. Delmira Guerreiro Correia, esposa do nosso prezado assinante naquele sítio sr. Eugénio Martins Correia.

Os nossos parabéns aos felizes pais e votos de futuro risonho para seu descendente.

## FALECIMENTO

Após prolongado e martirizante sofrimento, faleceu há dias em casa de seus avós, nesta vila a prendida menina Maria José Pedro Teixeira, que contava apenas 15 anos de idade e era filha estremosa do nosso prezado assinante sr. José Dias Pires Teixeira, farmacêutico em Alte, e de sua esposa sr. D. Lavinia Pedro Teixeira.

O seu funeral, realizado para o cemitério de Loulé, constituiu manifestação de pesar.

A seus desolados e infelizes pais, endereçamos as nossas condolências pelo infasto acontecimento.

## DESPEDIDA

Na impossibilidade de a fazer pessoalmente dos meus ex-paroquianos conterraneos e amigos, faço-a por este meio e ofereço-lhes o meu insignificante préstimo e humilde casa em Faro, na Rua Teófilo Braga, 21-1º.

D. Francisco José Baptista

## Trespasse-se

Por motivo de retirada, trespasse-se um estabelecimento com taberna e frutas, na Rua Serpa Pinto, 25 a 29.

Tratar com Virgílio José Gonçalves — Loulé.

## Sociedade Filarmónica

Artistas de Minerva

Regressou há dias de Espanha, onde se deslocou para participar nas festas realizadas nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente, em Isla Cristina, este conhecido e apreciado agrupamento musical que sob a proficiente regência do nosso estimado amigo sr. Virgílio de Sousa Viegas, realizou vários concertos naquela vila espanhola, os quais agradaram plenamente, segundo a opinião da Imprensa local.

No dia 21 de Setembro deslocou-se esta Banda a Lagos onde abrilhantou as festas realizadas naquela cidade em honra de Nossa Senhora da Piedade, tendo na noite realizado um concerto na Praça da República, que mereceu largos aplausos da assistência que o escutou atentamente.

## Vital Campina Mealha

Proprietário do

## Centro de Comércio Vital

Tem a satisfação de comunicar aos seus Pregados Clientes e ao Ex.º Público em geral, que inaugurou as novas instalações do seu primativo estabelecimento, que acaba de ser completamente remodelado e modernizado para melhor servir a Ex.º Clientela.

Aproveita a oportunidade para testemunhar os seus agradecimentos a todas as pessoas que se têm dignado ser seus clientes e conta com a sua preferência em futuras compras.

## CURIOSA

### Exposição

Pelo sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé foi inaugurada no passado dia 12 do corrente uma curiosíssima exposição que representa em maquetas os principais monumentos e lugares que simbolizam os mais conhecidos recantos do nosso País, numa imitação em madeira que pode ser considerada perfeita.

Tem ainda a circunstância, particularmente interessante, de os habitantes dessas regiões estarem representados por figuras minúsculas com movimentos relacionados com os trabalhos ou modalidades ali apresentadas.

E um curiosíssimo trabalho que vale a pena ser admirado e em que a paciência, a imaginação e uma extraordinária habilidade nata conseguiram a concretização de uma obra que não está ao alcance de quem simplesmente quisesse caprichar em realizá-la.

E seu autor o sr. Diamantino Rodrigues da Silva, natural de Vila Nova de Gaia e modelador de profissão que durante as horas vagas do seu emprego teve persistência e habilidade bastante para fazer aquele trabalho em 4 anos.

Reconhecendo o mérito de tal obra e no louvável propósito de a tornar conhecida do maior número possível de portugueses, a F. N. A. T. possibilitou do seu autor a deslocação aos Açores e Madeira, onde a apresentação da exposição obteve notável êxito, tal como está acontecendo agora nas terras percorridas pelo sr. Diamantino da Silva, a quem a F. N. A. T. continua a dispensar valiosa colaboração.

A exposição tem sido largamente visitada pela população de Loulé.

## Saúde Pública

Do Ex.º Subdelegado de Saúde do Concelho, sr. Dr. Cupertino Costa, recebemos, a propósito do surto de febre tifóide verificada em zona dos arredores desta vila, recebemos o esclarecedor ofício que se transcreve.

Não é demais encarecer aos nossos leitores as medidas de prudência que aí se aconselham, embora informemos parecer nítido a tendência para debelar, a esboçada epidemia.

A propósito da local publicada no n.º 165 de 5 do corrente, no jornal que V. Ex.º dirige sob o título de «Saúde Pública», cumprime esclarecer os leitores, que ao ser pedido em 30 de mês de Setembro a esta Subdelegação 2 análises para confirmação do diagnóstico de doentes internados suspeitos de febre tifóide, foi nesse mesmo dia, pedido à Câmara Municipal do Concelho, que mandasse fixar na Fonte das Romeirinhos, o aviso que indicasse a contaminação da água, pois que uma investigação sumária fazia incriminar essa água como foco responsável pela infecção dos doentes internados.

Também nesse dia se enviou, com o pedido de fixação, ao Cabo da Polícia do sítio de Santa Luzia, onde residiam os doentes, alguns avisos em que se convidavam os residentes nesse sítio a efectuarem a vacinação contra a febre tifóide, no sentido de evitar a difusão da infecção e se atraço houvesse nestas medidas, não foi consequência, da mecanica dos serviços de saúde a que se alude, pois actuámos sólamente pela presunção que nos trazia o pedido feito, para as análises.

O inquérito epidemiológico que efectuámos, junto dos doentes, internados no Hospital, confirma como foco de infecção a água da fonte das Romeirinhos e dá o dia 20 de Setembro, como data certa da qual se manifestam os

(Continuação na 5.ª página)

## FUTEBOL

### Loulé, o desporto e... o novo LOULETANO

No passado domingo dia 12, realizou-se no Estádio da Campina desta vila, um desafio de futebol em que a nova e reforçada equipa do Louletano derrotou por 4 bolas a 2 o desfalcado conjunto do Unidos de S. Brás que, por um golso sofrido a 10 minutos do encontro no Estoril, não foi classificado para a 2.ª divisão do Nacional.

Para além do resultado e da modesta exibição do Louletano, (que revelou uma compreensiva falta de conjunto justificado pela inclusão na equipa de elementos que nunca tinham jogado juntos), o que interessa realçar é a extraordinária superioridade técnica individual revelada pelos novos jogadores do nosso clube, o que nos leva a acreditar (e a exigir) que, quando o conjunto for aperfeiçoado, o Louletano terá a equipa que todos nós desejamos.

Foi realmente a capacidade in-

dividual dos elementos que jogaram pelo Louletano que nos deixou satisfeitos, pois que em anos anteriores era contrariado, (para os poucos bairristas que ainda existem, felizmente), a inferioridade que o grupo representativo da nossa terra sempre manifestava, quando defrontava qualquer adversário rasoavelmente apetrechado.

E como o jogo em si praticamente não teve história, visto que o Louletano quase sempre revelou uma nitida superioridade técnica e territorial, resta-nos apreciar individualmente os jogadores que nos representam; assim, António Maria, na baliza, mostrou-se destrainado e, como teve pouco que fazer, desatento

(Continuação na 4.ª página)

## A NOSSA ESTANTE

### CADERNOS ESCOLARES DA PORTO EDITORA

E a «Porto Editora», prestigiosa livraria da capital do Norte, há muito tempo crédora, por parte de alunos, professores, pais e encarregados de educação, de gratidão pelos trabalhos escolares, nomeadamente pontos de exame do Ensino Primário, Liceal e Técnico Profissional, cadernos de redacção, gramática e problemas para as várias classes de Ensino Primário e outras edições didáticas.

Entre todas essas edições, sejam-nos, todavia, permitido destacar os cadernos e livros da autoria de Pedro de Carvalho, um bom mestre e um bom autor que em mais de uma dúzia de trabalhos, conquistou a admiração e a simpatia de todos quantos ensinam e aprendem, os primeiros por verem facilitada a sua missão, os outros pela mesma razão e, ainda mais, por uma forma bastante amena.

São de Pedro de Carvalho os seguintes trabalhos que vivamente recomendamos vertes de prestar bom serviço a quem aceitar a nossa recomendação: Cadernos de Redacção para as 2.ª, 3.ª e 4.ª classes; Cadernos de Problemas para a 1.ª e 2.ª, 3.ª e 4.ª classes; Compêndio de Geografia (Atlas); Compêndio de Desenho; Caderno de Pontos de Exame da 3.ª classe; Caderno de Pontos de Exame da 4.ª classe; Caderno de Pontos de Exame de Admissão; História de Portugal, de colaboração com Hernâni Rosas; Gramática para a 4.ª classe; Ciências para o Ensino Primário.

## Tesla em Benafim Grande

Nos próximos dias 23 e 24 do corrente realizam-se nesta ridente aldeia do nosso concelho as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora da Glória e Nossa Senhora da Piedade, que coincidem com a Feira Anual.

Do programa fazem parte numerosos divertimentos que por certo muito contribuirão para o maior brilhantismo da festa, que é sempre muito apreciada por considerável número de forasteiros.

## Postal de Faro

No último número do nosso conceituado colega «Jornal do Algarve», Casimiro de Brito, focava em «Imagens de Faro» o problema dos Parques Infantis. Porque simultaneamente concordamos e discordamos com o articulista, resolvemos trazer de novo o assunto à cena e fazer as apreciações, que sobre o mesmo nos ocorre. Somos da opinião, plenamente, da necessidade de dotar a cidade de parques onde as crianças possam livremente dar expansão às suas necessidades de movimento e de actividade lúdica, uma vez que nestes se traduz o seu potencial de vida. É que os jardins de Faro, dentro das ruas geométricamente delineadas, foram feitos só visando os adultos e esquecendo esse expoente, que é a criança, que se sente constrangida a brincar dentro das ruas, sem um recinto relvado, grande e extenso, onde possa correr e saltar sem o perigo de se ferir.

Por outro lado a existência de divertimentos, a exemplo do que existe noutras terras da província, ocasionalmente citamos Beja e Coruche, são outra necessidade que urge considerar.

Assinala ainda o cronista, a localização do futuro Parque Infantil no Campo de Flores (ex-Alameda João de Deus), mas nós propomos até mais, pedindo que nos desculpem a exigência. Na nova cidade, nessa zona de Faro, que como algures escrevemos é um hino ao nosso desenvolvimento e progresso, tem que se encarar um futuro jardim ou Alameda, onde teria toda a razão de ser um parque infantil, dotado de material de acordo com o mundo simpático da criança, igual necessidade se manifestando o que cremos já deve estar previsto dentro do Plano de Urbanização da Praia de Faro o recinto de diversos infantis desta estância balnear.

Há que espalhar recintos relvados, largos onde os seres em pleno desenvolvimento possam agir sem condicionalismos demarcados e onde possam encontrar as condições que provoquem a alegria e a satisfação de viver — direitos que legitimamente lhes pertencem.

JOÃO LEAL

## Caixa Geral de Depósitos

Por ter sido transferido para Lisboa, para a Secção Bancária deste estabelecimento de crédito, deixou de exercer as funções de gerente da Agência desta vila, o sr. Haduindo Rodrigues da Silva Santos.

nosso prezado amigo que, durante 24 anos, aqui exerceu o seu cargo.

Também foi colocado na Filial de Faro, o nosso querido amigo, assinante e conterrâneo sr. Francisco José Ramos e Barros Júnior, 2.º oficial da mesma Caixa, que há quase 32 anos prestava serviço na Agência de Loulé.

Para a vaga do primeiro, foi nomeado o 2.º oficial sr. Fernando Ricardo Dâniel Reis, natural de Olhão e irmão do nosso estimado amigo sr. Dr. Januário Daniel dos Reis, notário nesta vila, e para a do segundo o 3.º oficial sr. José da Luz Jerónimo, natural de Santa Bárbara de Nexe.

Aos nossos amigos que se ausentaram desejamos felicidade nos seus cargos e aos novos funcionários apresentamos cumprimentos de boas vindas.

## I Salão Corporativo

### de arte fotográfica

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho e a Junta da Ação Social, resolveram pr